

## OS DISCURSOS EDUCACIONAIS PRESENTES NA IMPRENSA UBERLANDENSE (1920-1950)

CARLOS HENRIQUE DE CARVALHO \*

A nossa preocupação, neste artigo, é dar uma visão panorâmica em torno das discussões sobre educação, que circulavam em Uberlândia, no período compreendido entre 1920 a 1950, buscando nos jornais as iniciativas locais no campo educacional e, através delas, identificar quais os objetivos que nortearam a produção desses discursos. Em uma primeira aproximação, analisaremos a tentativa de consolidar o ideal republicano na cidade. Num segundo momento, faremos observações em torno das iniciativas para divulgar as idéias pedagógicas da Escola Nova. E por último, as propostas que discutiam sobre a implantação, no município, de escolas profissionalizantes, como ainda as campanhas pela erradicação do analfabetismo no Brasil. Todas estas transformações estão expressas nas reportagens dos jornais e algumas revistas especializadas, que captaram e fixaram para a posteridade as metamorfoses relativas à educação, vivenciadas pela sociedade uberlandense no período enfocado.

A imprensa registrou os principais pronunciamentos do professor Honório Guimarães, expressando a preocupação desse educador em relação à disseminação e consolidação do ideal republicano na cidade. Esta constatação pode ser confirmada através dos seus discursos, pois eles nos permitem desvelar e aquilatar a importância de se implantar no município uma escola pública, a qual deveria se constituir no principal foco de propagação do ideário republicano. Para alcançar este objetivo, Honório Guimarães desencadeou na imprensa uberlandense uma verdadeira campanha contra a interferência da Igreja Católica em assuntos educacionais, realçando o quanto seria importante o ensino ficar sob a tutela e administração do Estado Republicano, como bem pode ser percebido pela suas palavras.

*As funções do mestre e do padre se equiparam, embora diverso seja o fim a atingir, um de per si. Disse Passalaqua, o grande mestre, o padre Passalaqua, que o sacerdote deve sempre exercer as funções de preceptor. É naturalmente firmada neste thema pedagógico, que Egreja procura sempre fundar estabelecimentos de ensino religioso, pois ahi é que está o partido tirado por ella no bem que presta às sociedades. Eu falo no geral, não estou apoiando a accumulção de função de professor pelo padre ou outro sectario, mais ainda quando estamos em pleno regime de liberdade do pensamento. Eu quero concluir que o professor é um sacerdote como o padre o é. A sua acção não deve se circunscrever à escola somente; deve ir mais longe, buscando aproveitar o prestígio de sua missão.*<sup>1</sup>

Por estas observações, pode-se perceber as principais preocupações do professor Honório Guimarães, de que a República, instrumentalizada pela educação, era o caminho para a sociedade atingir o seu mais alto grau de progresso, sendo que a instrução não mais seria de responsabilidade da Igreja Católica e sim do Estado.<sup>2</sup> Em suma, o crescente

\* Mestre em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. Doutorando em História pela Universidade de São Paulo. Professor do Centro Universitário de Patos de Minas e das Faculdades Integradas de Patrocínio. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em História da Educação da Universidade Federal de Uberlândia. (chc@ufu.br)

<sup>1</sup> *O Progresso*. Uberabinha, Anno IV, N° 171, 28 de janeiro de 1911, p.2.

<sup>2</sup> Com a queda do Império em 1889 e a conseqüente promulgação da primeira Constituição Republicana em 1891 o ensino perdeu, pelo menos no âmbito legal, o seu caráter confessional, ficando o mesmo laicizado.

distanciamento entre Igreja e Estado produziu o arrefecimento do poder político religioso, e a tendente secularização dos vários setores de poder, principalmente pela disseminação de idéias positivistas, que tiveram bastante força no país neste período. Exemplo inquestionável dessa influência é o lema perpetuado na bandeira republicana: “**Ordem e Progresso**”, que se baseava na ideologia positivista da **Física Social** de Augusto Comte.<sup>3</sup> A estática social representada pela idéia de estrutura social organizada, ordenada, e a dinâmica social através das mudanças que levariam a uma evolução ou progresso da sociedade, em direção a um contínuo e constante aperfeiçoamento tem em Honório Guimarães o seu representante.

Tendo posições semelhantes às de Honório Guimarães, o educador Joaquim Rios advoga, em seus discursos, em favor de uma sociedade que estivesse regida por um modelo educacional calcado na racionalidade e objetividade, com a finalidade de melhor adaptar os indivíduos às novas necessidades políticas, econômicas e sociais da época. O discurso educacional de Joaquim Rios fundamentava-se na idéia da imutabilidade das leis sociais. A realidade social não sofreria mudanças, apenas evoluiria naturalmente, se tudo estivesse harmoniosamente organizado, caberia ao indivíduo, tão somente, adequar-se ao meio social. Essa concepção de sociedade permite excluir da discussão desenvolvida por Rios, qualquer aspecto social conflitante. A educação é considerada um fato em si, desvinculada de qualquer outro setor da vida pública. Sua única função seria enquadrar os alunos à vida social, considerando-os como seres individualizados, desvinculados dos grupos sociais. Assim, o fracasso ou o sucesso do aluno dependia dele das suas tendências inatas, já que todos tinham as mesmas condições educacionais, e só não obteria sucesso quem não respeitasse a suas inclinações naturais. Estas tendências de Rios ancoravam-se nas idéias do positivismo e da Escola Nova, conforme podemos observar pelas suas palavras:

*O objeto da Pedagogia é criar o conjunto de princípios para a obra de adaptação do indivíduo ao meio humano. Esses princípios, é lógico, são encontrados nas ciências, que ensinam a conhecer a índole da criança e o ambiente físico em que tem de existir. Deve a Pedagogia inspirar-se em todas as ciências, notadamente na Psicologia. Analisando o problema educacional, enxergamos: a educação da criança, a sua natureza e a do meio, a ação do mestre e o fim da educação. Concluiremos; pois, que é a índole do educando e a natureza do ambiente, onde ele vai ter ação, que se deve tomar como base para o êxito, cujo fim é unico a adaptação. É de caráter psíquico, a adaptação; portanto, é a essa natureza que se determinam os processos para conseguir a adaptação. A natureza moral, psíquica, deve ser objeto de acurado estudo do pedagogo. Desdobrando-se o meio ambiente, encontrâmos o meio físico e social. Sem desconhecermos a grande importância do meio físico, queremos dizer que o essencial é o pleno conhecimento do meio social. Este é oriundo das consciências individuais, portanto da vida psíquica. Eis o endosso á nossa assertiva, quando asseveramos ser de caráter psíquico a adaptação. É a psicologia, das ciências, a principal fonte para o estudo de moral da vida em meio social. Devemos concluir que o estudo da Pedagogia deve ser precedido do estudo de todas as atividades da consciência. <sup>4</sup>*

Constata-se, assim, que a Pedagogia é considerada canal para o esclarecimento racional do indivíduo e instrumento metódico para se educar. A educação é encarada

<sup>3</sup> Esta influência das idéias positivistas no Brasil, no início da República, pode ser estudada em Lins, I. *O positivismo no Brasil*. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1967 e na obra de Carvalho, J. M. *A formação de Almas*. Este último dedica um capítulo ao assunto, sob o título: “*Os positivistas e a manipulação do imaginário*” (pp. 129-140).

<sup>4</sup> Joaquim RIOS. *Pedagogia III*, O Estado de Goiaz, nº 710, ano 1941, pg.02.

como sendo a promotora da adaptação à sociedade. Baseado nisso, Rios considera como objeto da Pedagogia a natureza da criança e a própria natureza do meio, onde a ação do mestre e a finalidade da educação é adaptar os indivíduos à nova realidade social.

Deste modo, o seu discurso vinha de encontro à necessidade das elites locais de organizar a cidade de Uberlândia, dentro da urbanidade e civilidade, pois a sociedade evoluiria naturalmente e a cidade deveria acompanhar essa evolução, enquadrando-se às novas exigências econômicas e sociais, em decorrência do crescente processo de urbanização vivenciado pelo país. E a educação foi utilizada como instrumento para se promover esse ajustamento social.

Nos jornais de Uberlândia, havia nos anos 40 um forte apelo à criação de escolas profissionalizantes, com o intuito de se promover uma instrução técnica, objetivando a aceleração do desenvolvimento industrial do município, já que a sociedade uberlandense não dispunha de uma mão-de-obra preparada para atender esta necessidade. Assim, em editorial publicado em 01 de dezembro de 1941, pelo jornal *O Estado de Goiaz*, podemos constatar essa preocupação:

*O nosso desenvolvimento industrial ressenete-se da falta de quadros e de operários especializados. Com a guerra as nossas indústrias têxteis tomaram um incremento extraordinário. Só não é possível maior aumento ainda na produção, por falta de operários especializados no ramo. Aliás, os nossos operários não têm um curso profissional e já bastante reclamado em nosso desenvolvimento econômico industrial de certa importância. A construção pelo governo federal de um estabelecimento de ensino profissional em Uberlândia, a exemplo do que fez em Goiania, medida elementar de administração racionalizada. Dizemos Uberlândia, não por bairrismo, por razões de ordem geografico-econômicas. Pois a nossa cidade constitui o ponto de convergência de todo o oeste brasileiro. Por outro lado, Uberlândia (sic) ainda não mereceu do governo da união, nenhuma iniciativa capaz de ajudar-lhe o ritmo fulminante de seu progresso contínuo. Considerando o interesse patriótico da união no desenvolvimeto do oeste, é de se estranhar a exclusão das iniciativas oficiais federais com realção a Uberlândia. Este assunto já foi por diversas vezes debatido em nossas colunas. O interesse despertado foi enorme, daí a razão de estarmos repisando nessa tecla. Razões de ordem cultural e econômica clamam por iniciativa com urgência. Daí então o nosso apelo ao patriótico governo de Getúlio Vargas por mais um passo na nossa marcha gloriosa de emancipação econômica do Brasil. A instrução profissional além de promover o desenvolvimento técnico de nossos operários, capacita-os a melhor poder aquisitivo, por lhes possibilitar meios de produção mais racionalizada. Com a nossa preocupação hoje é o desenvolvimento do mercado interno, não podemos esquecer o ensino profissional dem nossos meios.<sup>5</sup>*

Ou seja, o processo de industrialização do país atingiria todos os segmentos da atividade humana. E Uberlândia não possuía operários preparados tecnicamente, trazendo uma preocupações aos setores dominantes da cidade, pois esta carência de mão de obra técnica retardaria o progresso uberlandense, colocando o município à margem do desenvolvimento industrial de outras cidades. Pode-se constatar ainda que o discurso veiculado, pelo editorial, a respeito da criação da escola profissionalizante, estava condizente com as diretrizes gerais do plano nacional de reconstrução educacional proposto pelo *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova*, o qual preconizava que as escolas de formação profissional seriam a mola propulsora para solucionar os problemas

---

<sup>5</sup> Uberlândia, *O Estado de Goiaz*, ano 9, nº 717, de 01 de dezembro de 1941, p.01.

educacionais das massas rurais e dos trabalhadores dos centros urbanos, rompendo com aquela formação excessivamente literária, oferecendo um ensino de caráter técnico-científico, pois estaria acessível aos cidadãos que se encontravam em condições de inferioridade econômica.

O objetivo de aperfeiçoamento do homem dando-lhe uma formação para criar condições de desenvolvimento é encontrado ainda nos artigos que versam sobre as campanhas de alfabetização de adultos, no Brasil, durante os anos 40. É neste período que ocorre a realização do censo nacional, constatando-se a existência de 55% de analfabetos maiores de 18 anos.<sup>6</sup> Estes percentuais alarmaram as autoridades, tendo em vista o processo mundial de modernização e desenvolvimento industrial. Vista como uma “campanha de salvação nacional” contou basicamente com o trabalho de voluntários. A idéia era a de que “se cada alfabetizado ensinar um analfabeto a ler, o analfabetismo mais rapidamente se extinguirá; tornando os indivíduos mais úteis à sociedade. Conforme assinala esta passagem:

*Si é a inteligência que dirige todos os atos do homem e da humanidade, dando a alfabetização a todos os brasileiros sem exceção, os habilitaremos a um completo aperfeiçoamento de is mesmos, desde que apenas possam ler todos os livros e todos os jornais, hoje encyclopedias de todos os conhecimentos uteis (...) A ignorancia do povo paralisa tudo no Brasil. Nem si diga que é devido ao clima, porque temos no Sul do pais quatro Estados com a area total de 820.000 quilometros quadrados, isto é, superior à area da Inglaterra e da Alemanha somadas, com clima Europeu.(...) Mas a questão é que temos no Brasil atualmente de 70 a 80% de iletrados, e logicamente uma população sem capacidade para a vida economia e civil. Mas si o cerebro do homem é perfeitamente identico em todas as raças do mundo, logicamente tudo depende de que ele seja dotado de todos os conhecimentos uteis, para cada um saber orientar e desenvolver amplamente sua aptidão na luta pela vida. Portanto, a alfabetização imediata do Brasil inteiro depende exclusivamente da imprensa, que, como outrora na Abolição, levante esse labaro sagrado e imponha a todas as 1.700 Municipalidades que decretem e executem essa extinção imediata do analfabetismo, o mais alto ideal nacional em toda a história do paiz.*

É significativo percebermos que as iniciativas oficiais de erradicação do analfabetismo, tanto no meio rural quanto no meio urbano, tinham como objetivos principais o alargamento da base eleitoral e o aumento da produtividade dessa população, de modo a integrá-la ao processo de desenvolvimento econômico. Neste aspecto, a educação de pessoas jovens e adultas se constituiu em meio de assegurar a estabilidade das instituições através da integração das massas marginalizadas ao processo político e um instrumento para a preservação da paz social, tendo na imprensa um elemento importante de propagação desse pensamento, conforme o próprio artigo insinuou.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi tendo em mente estes pressupostos, que buscamos interpretar o discurso sobre a educação em Uberlândia, procurando elucidar as idéias educacionais veiculadas pela imprensa local, durante as primeiras décadas deste século, Momento no qual identificamos as principais publicações temáticas com as quais trabalhamos. Sabemos, no entanto, que uma pesquisa dessa natureza é apenas o início de uma longa e árdua

<sup>6</sup> Ver Vanilda PAIVA. *Educação Popular e Educação de Adultos*. São Paulo: Loyola, 1983.

caminhada, devendo ela ser trilhada por outros pesquisadores. Além do mais, percebemos a existência dessa lacuna em muitos trabalhos sobre a História da Educação no Brasil. A nosso ver o estudo da imprensa é inovador, tanto no que diz respeito à temática, quanto às fontes de pesquisas a serem utilizadas.

Portanto, as possibilidades de uma investigação desse porte são muitas, sem contudo, deixar de incluir com frequência outros “achados”, descartados do interesse de uso e de preservação da memória educacional. Na seleção dos jornais, que integraram o presente estudo, estivemos sempre alertas às obscuridades, seguindo os rastros empoeirados desses documentos, sem deixar todavia, de observar as possíveis armadilhas que as intempéries e uso incorreto de tais fontes podem trazer para o resgate da história.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, José Carlos S.; GONÇALVES NETO, Wenceslau; INÁCIO FILHO, Geraldo; GATTI JUNIOR, Décio & REZENDE, Marilza Abrahão P. “Notícia Sobre a Pesquisa de Fontes Histórico-Educacionais no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba”. **Educação e Filosofia**, Universidade Federal de Uberlândia, 10 (19): 115-127, jan/jun 1996.
- ARAÚJO, José Carlos S.; GONÇALVES NETO, Wenceslau; INÁCIO FILHO, Geraldo & GATTI JUNIOR, Décio. “História e Memória Educacional: Gênese e Consolidação do Ensino Escolar no Triângulo Mineiro”. **História da Educação**, Pelotas (RS), 1 (2): 5-28, set 1997.
- ARAÚJO, José Carlos S.; GONÇALVES NETO, Wenceslau; INÁCIO FILHO, Geraldo & GATTI JUNIOR, Décio. “Educação, Imprensa e Sociedade no Triângulo Mineiro: A Revista **A Escola**, 1920-1921”. **História da Educação**, Pelotas (RS), 2 (3): 59-93, abr. 1998.
- BURKE, Peter. **A escrita da História: novas perspectivas**. São Paulo, Editora da UNESP, 1992.
- CAPELATO, Maria Helena R. **Imprensa e História do Brasil**. São Paulo, Contexto/USP, 1994.
- CAPELATO, Maria Helena R. & PRADO, Maria Lígia. **O Bravo Matutino** (Imprensa e ideologia no jornal “O Estado de São Paulo”). São Paulo, Alfa-Ômega, 1980.
- CARVALHO, Marta M. Chagas de. “Educação e Política nos Anos 20: A desilusão com a República e o entusiasmo pela educação”. In: DE LORENZO, Helena Carvalho & COSTA, Vilma Peres da (Org.). **A Década de 1920 e as Origens do Brasil Moderno**. São Paulo, Editora Unesp, 1997, pp. 115-132.
- CASTRO, Maria Céres P. S. et alii. **Folhas do Tempo: Imprensa e Cotidiano em Belo Horizonte, 1895-1926**. Belo Horizonte: UFMG, 1997.
- CATANI, Denice Barbara. **Educadores à Meia-Luz: Um estudo sobre a Revista de Ensino da Associação Beneficente do Professorado Público de São Paulo - 1902-1919**. São Paulo, FEUSP, 1989 (tese de doutorado).
- CATANI, Denice Barbara. “A imprensa Periódica Educacional: As Revistas de Ensino e o Estudo do Campo Educacional”. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, MG, 10 (20): 115-130, jul/dez 1996.
- CATANI, Denice Barbara & BASTOS, Maria Helena Camara (Org.). **Educação em Revista: A Imprensa Periódica e a História da Educação**. São Paulo: Escrituras, 1997.
- CONTIER, Arnaldo D. **Imprensa e ideologia em São Paulo: 1822-1842**. Petrópolis, Vozes, 1979.
- DINES, Alberto. **O papel do jornal: uma releitura**. São Paulo, Summus, 1986.
- FOLHA DE SÃO PAULO. **Primeira página**. São Paulo, Folha de São Paulo, 1985.



- GONÇALVES NETO, Wenceslau; ARAUJO, José Carlos S.; INÁCIO FILHO, Geraldo & GATTI JUNIOR, Décio. "Levantamento e Catalogação de Fontes Primárias e Secundárias para o Estudo da História da Educação Brasileira e do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba". **RBEF - Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, 76 (182/183): 351-54, jan/ago 1995.
- GONÇALVES NETO, Wenceslau; ARAUJO, José Carlos S.; INÁCIO FILHO, Geraldo & GATTI JUNIOR, Décio. **Educação e Imprensa: Análise de Jornais de Uberlândia, MG, nas Primeiras Décadas do Século XX**. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, n. 10 (no prelo).
- GONÇALVES NETO, Wenceslau & LOBATO, Henrique Carvalho. "Modernização da Agricultura e Imprensa: Uberlândia, MG, 1966-1971". **Anais**, Vol. 1, III Congresso Brasileiro de História Econômica, Niterói, ABPHE/UFF, outubro 1996, pp. 76-93.
- LE GOFF, Jacques. **A História Nova**. São Paulo, Martins Fontes, 1990.
- LIMA SOBRINHO, Barbosa. **O Problema da Imprensa**. São Paulo: EDUSP, 1997.
- LUSTOSA, Elcias. **O texto da notícia**. Brasília, UnB, 1996.
- MAGALHÃES, Justino. **Contributo para a História das Instituições Educativas** - entre a memória e o arquivo. Braga (Portugal), Universidade do Minho, s.d. (mimeo).
- MELO, José Marques de. **A opinião no jornalismo brasileiro**. Petrópolis, Vozes, 1994.
- MOACYR, Primitivo. **A instrução e as Províncias**. 4 vols. São Paulo, Nacional, 1940.
- MOURÃO, Paulo Krüger Corrêa. **O ensino em Minas Gerais no tempo da República**. Belo Horizonte, Centro Regional de Pesquisas Educacionais de Minas Gerais, 1962.
- MUNICÍPIO DE UBERABINHA. **História, administração, finanças, economia**. São Pedro de Uberabinha (Uberlândia), Oficinas Typographicas da Livraria Kosmos, 1922.
- SAVIANI, Dermeval. "A Filosofia da Educação no Brasil e sua veiculação pela RBEP". **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, 65(150):273-290, mai/ago 1984.
- SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José Claudinei & SANFELICE, José Luís (Org.). **História e História da Educação: O Debate teórico-Methodológico Atual**. Campinas (SP): Autores Associados, 1998.
- SODRÉ, Nelson Werneck. **História da imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro, Graal, 1977.
- WIRTH, John D. **O fiel da balança: Minas Gerais na Federação brasileira, 1889-1937**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982.